

Experiências Significativas para a Educação a Distância 2

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)



Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)

**Experiências Significativas para a
Educação a Distância
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-258-6

DOI 10.22533/at.ed.586191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em tecnologias de informação e comunicação. Mas recentemente é discutir, principalmente, à luz das tecnologias digitais que vem promovendo novas formas de entender e vivenciar o mundo atual. E é a partir desta reflexão que este volume 2, da obra *Experiências Significativas para a Educação a Distância*, foi organizado.

Inicialmente apresento o cenário que se reorganiza enquanto tempo e espaço, sob a ótica de uma vivência observado no Consórcio Cederj, em um curso de licenciatura de química e ainda no desenvolvimento de um projeto de iniciação científica. Um conjunto de exposição que constata a relevância de se conviver de modo descentralizado, com grande alcance espacial, formando redes de desenvolvimento. Este movimento se amplia e desafia novas práticas de produção de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, agora disponíveis em vídeo, em aplicativo, utilizando redes sociais. Um conjunto de ações que tem sido trabalhado e aprimorado com vista a ampliar o engajamento dos alunos no seu processo de formação. E neste viés a avaliação também se beneficia das tecnologias disponíveis no ambiente virtual, incentivando possibilidades de formação que transcenda o quantitativo uma vez que são diferentes possibilidades, como destaca o artigo que discute as possibilidades e limites de recursos do Moodle.

Este cenário é expandido por estudos de casos que trazem a discussão e referencia prática que transcende a formação tradicional. Amplia-se em ações de treinamento e desenvolvimento também no ambiente corporativo, que vai apostar em *microlearning* e *gamificação* para solucionar e inovar a aprendizagem contextualizada a partir de situações problemas reais. Chega-se ainda a outros contextos de formação, como, o exemplo da abordagem pedagógica aplicada a aprendizagem da dança. É um mix de abordagens, onde fica claro que o importante é o desenvolvimento contínuo com resultados expressivos. Não se limita a modalidade ou a formalidade. Amplia-se de modo espiralado e ascendente sob o propósito de desenvolver pessoas, o recurso principal da sociedade contemporânea.

Esta discussão intersectada por novas práticas de se promover o ensino e a aprendizagem. Traz a reflexão sob a aplicação das metodologias ativas e sala de aula invertida, discutindo os seus benefícios qualitativos no processo de ensinar e aprender visando sustentabilidade neste processo de desenvolvimento onde: planejar, desenvolver, aplicar, avaliar e ajustar, são regras quando o assunto é criar elementos de aprendizagem significativos, ou seja, articulados com o contexto de desafio real do aluno. É uma ideia de aprendizagem significativa onde os conceitos são interpretados e executados sob a compressão de contexto do aluno o que tem se mostrado significativamente satisfatório como observou a pesquisa realizada na disciplina de lógica de programação integrada a esta obra.

A partir destes princípios, infere-se que a EaD tem se expandido a passos largos

no Brasil e sendo reconhecida também como uma educação acessível a muitos. Com debates que a desafiam ser uma modalidade que inclui socialmente as pessoas com deficiência nas mais diversas atividades da vida diária. Uma discussão que incorpora cenários de aceitação e respeito a diversidade e se beneficia das diversas soluções tecnológicas já disponíveis para atender a públicos com deficiência, como baixa visão ou cegueira. Mas não para por aí. Esta discussão é elucidada pela prática da Universidade de Taubaté, que tem ações voltadas a atender estudantes com necessidades educacionais especiais, com foco na deficiência sensorial. O cenário chama atenção ainda para a necessidade de se pensar em acessibilidade a partir das possibilidades de uso do ambiente virtual a partir dos dispositivos móveis, é o conceito de responsividade chamando atenção para que o conteúdo seja planejado para ser acessível de qualquer dispositivo, seja ele mobile ou não, a qualquer pessoa, com ou sem deficiência.

Entende-se que as tecnologias digitais tem inferência direta e significativa no processo de ensinar e aprender. Na sociedade do conhecimento, baseada numa economia que movimenta-se por valores que transcendem ao material. Toda esta mudança exige reflexões que instigam novas práticas no âmbito social e econômico. É diante de toda contribuição da EaD, seu crescimento sólido e suas infinitas possibilidades, que fechamos a organização desta obra convidando você a conhecer mais dois cases de sucesso: um primeiro que relata um projeto de extensão universitária que versa sobre Startups; e um segundo que apresenta os agentes e artefatos tecnológicos utilizados para uma formação significativa a partir dos objetivos didáticos específicos.

A partir de cenários práticos, com base na riqueza de cases compartilhados nesta obra, é possível reconhecer a EaD como uma oportunidade presente e futura do fazer pedagógico que se beneficia dos diferentes recursos tecnológicos digitais. E, frente a este cenário de possibilidades ilimitadas é fundamental que instituições, corpo discente e docente estejam preparados para aproveitar todo o conjunto de facilidades que as tecnologias digitais oferecem. Além disso, acredita-se ser necessário e urgente o desenvolvimento de um plano de políticas públicas que trabalhe a formação continuada de professores que nem sempre é preparado para uma atuação integrada de saberes técnicos e tecnológicos.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EAD: UM ESTUDO SOBRE O CONSÓRCIO CEDERJ	
Eduardo Pimentel Menezes Adilson Tadeu Basquerote Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5861915041	
CAPÍTULO 2	18
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Indiara Beltrame Alexander Luis Montini Ariane Maria Machado de Oliveira Hallynnee Héllenn Pires Rossetto Helenara Regina Sampaio Figueiredo Ivan Ferreira de Campos Leuter Duarte Cardoso Junior Mariana da Silva Nogueira Ribeiro Renata Karoline Fernandes Vânia de Almeida Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5861915042	
CAPÍTULO 3	27
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD	
Ana Elisa Pillon Herley Cesar Reinert Tais Sandri Avila	
DOI 10.22533/at.ed.5861915043	
CAPÍTULO 4	36
OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GOTEJAMENTO DE SORO E CÁLCULO/DILUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	
Lucas da Cunha Alves Gabriel Bocato Ferreira Alex Di Vennet Xicatto Gabriela Barbosa Pegoraro Silvia Sidnéia da Silva Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915044	
CAPÍTULO 5	46
A FERRAMENTA VÍDEO PARA A EAD A GRAVAÇÃO DE AULA PARA O FORMATO EM EAD	
Eliziane Jacqueline dos Santos Marina Mariko Adatti Hardt Robson Paz Vieira Alonso Thuler de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5861915045	

CAPÍTULO 6	65
AS VIDEOAULAS NO CONSÓRCIO CEDERJ: MÉTRICAS DE AUDIÊNCIA E SUBGÊNEROS	
Filipe Moura Cravo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5861915046	
CAPÍTULO 7	77
O USO DO ARTEFATO TECNOLÓGICO SKYPE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS INTERDISCIPLINARES DO EMITEC/BA	
Maria de Fatima Ferreira Lopes	
Fonseca Marcia Maria Vieira da Silva	
Letícia Machado dos Santos	
Silvana de Oliveira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.5861915047	
CAPÍTULO 8	85
APLICATIVO PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA TAXONOMIA <i>NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION</i> (NANDA)	
Anicésia Cecília Gotardi Ludovino	
Leonardo Feriato Moreira	
Sílvia Sidnéia da Silva	
Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915048	
CAPÍTULO 9	94
A GAMIFICAÇÃO COMO SOLUÇÃO PARA O ENGAJAMENTO - UM ESTUDO DE CASO	
Marilene Santana dos Santos Garcia	
Leonardo Honório dos Santos	
Luisa Dalla Costa	
Joice Martins Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.5861915049	
CAPÍTULO 10	110
ATIVIDADES AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E LIMITES DOS RECURSOS NO MOODLE	
Jeniffer de Souza Faria	
Josimary de Oliveira Pinto	
Rosana Salles Raymundo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150410	
CAPÍTULO 11	118
INOVANDO A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COM <i>MICROLEARNING</i> E GAMIFICAÇÃO	
Marcelle Minho	
Thaís Araújo Soares	
Igor Nogueira Oliveira Dantas	
Victor Cayres	
Sergio Eduardo Cristofolletti	
Ricardo Santos Lima	
Luis alberto Breda Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150411	

CAPÍTULO 12	127
DANÇA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA APRENDIZAGEM MEDIADA PELA FORMATAÇÃO DA DANÇA NO AMBIENTE DIGITAL	
Everson Luiz Oliveira Motta	
DOI 10.22533/at.ed.58619150412	
CAPÍTULO 13	142
METODOLOGIA ATIVA: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EAD	
Ivana Maria Saes Busato Izabelle Cristina Garcia Rodrigues Ivana de França Garcia Vera Lucia Pereira dos Santos João Luiz Coelho Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150413	
CAPÍTULO 14	150
METODOLOGIAS ATIVAS: FLIPPED CLASSROOM NA FORMAÇÃO BÁSICA	
Renato Marcelo Resgala Júnior Ludmilla Carvalho Rangel Resgala André Raeli Gomes Luiz Gustavo Xavier Borges Carolina de Freitas do Carmo Fabiana Pereira Costa Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58619150414	
CAPÍTULO 15	157
UM MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA APLICADO NA DISCIPLINA DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Alicia Margarita Sosa Mérola Muller Lopes Danilo Santiago Gomes Valentim Valéria Ribeiro Collato	
DOI 10.22533/at.ed.58619150415	
CAPÍTULO 16	163
UTILIZAÇÃO INTENSIVA DE TECNOLOGIAS E AVALIAÇÕES FORMATIVAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Dilermando Piva Jr. Angelo Luiz Cortelazzo Maria Rafaela Junqueira Bruno Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.58619150416	
CAPÍTULO 17	174
MINERAÇÃO DE DADOS: A TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE” COMO PAUTA EM ANÁLISE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Rita de Cássia dos Santos Nunes Lisboa Marcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.58619150417	

CAPÍTULO 18	181
ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Luciane Maria Molina Barbosa Jeniffer de Souza Faria Eliana de Cássia Salgado Mariana Aranha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150418	
CAPÍTULO 19	189
RESULTADOS DO USO DE REA EM CURSO SOBRE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Édison Trombeta de Oliveira Nádia Rubio Pirillo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150419	
CAPÍTULO 20	199
PROJETO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD: “STARTUPS: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS INOVADORES COM O USO DE TECNOLOGIAS”	
Juliane Regina Bettin Santana Grace Kelly Novais Botelho Fernando Alves Negrão Dorival Magro Junior Marcio Ronald Sella Bruno Cezar Scaramuzza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150420	
CAPÍTULO 21	209
CENTRAL DE TUTORIA E MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM EAD COM EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO ALUNO	
Fernanda Cristina da Silva Ana Paula Gutierrez Rafaela Carvalho de Oliveira Sérgio Guardiano Lima Simone Soares Haas Carminatti	
DOI 10.22533/at.ed.58619150421	
CAPÍTULO 22	220
ARQUÉTIPO PARA USO DO FACEBOOK COMO AMBIENTE DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Mariana Rodrigues Lima Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.58619150422	

CAPÍTULO 23 229

A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovana Cristiane Dorox

Daniele Saheb

DOI 10.22533/at.ed.58619150423

CAPÍTULO 24 245

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ERA DIGITAL À LUZ DA DIMENSÃO PESSOAL PELA VIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Edna Liz Prigol

Elisângela Gonçalves Branco Gusi

DOI 10.22533/at.ed.58619150424

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

ARQUÉTIPO PARA USO DO *FACEBOOK* COMO AMBIENTE DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Mariana Rodrigues Lima

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP,
Programa de Mestrado Profissional em Saúde e
Educação
Ribeirão Preto – SP

Edilson Carlos Caritá

Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP,
Programa de Mestrado Profissional em Saúde e
Educação
Ribeirão Preto – SP

RESUMO: Este estudo tem como objetivo elaborar um arquétipo para o uso do *Facebook* como ambiente de apoio ao processo ensino-aprendizagem de estudantes do ensino superior da área de Exatas. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. O arquétipo foi elaborado considerando a experiência dos autores em processos ensino-aprendizagem, vivência dos mesmos como professores/tutores de cursos semipresenciais e a distância, bem como boas práticas encontradas na literatura. Para a validação do arquétipo foi realizada uma entrevista por meio de grupo focal com uma amostra intencional. A análise dos relatos dos participantes se deu por meio da metodologia de análise de conteúdo. Os comentários dos participantes evidenciaram que há coerência lógica e metodológica no arquétipo e sugeriram

algumas melhorias, sendo que a maioria foi incorporada na versão final do arquétipo, que contempla sete etapas: criação do grupo na rede social *Facebook*; definição de um monitor para auxiliar na postagem dos conteúdos; reuniões com os docentes para definição dos conteúdos que serão discutidos na rede social; divulgação da página para os alunos matriculados na disciplina; cadastro dos participantes no grupo criado no *Facebook*; disponibilização de conteúdo e gerenciamento do grupo; avaliação da motivação e do aproveitamento didático-pedagógico dos alunos com o uso do *Facebook*. Portanto, é possível inferir que a implantação de um grupo no *Facebook* de acordo com o arquétipo proposto propiciará aos alunos da disciplina a oferta de mais um recurso didático-pedagógico, explorando os estilos de aprendizagem dos estudantes, criando outra ferramenta para apoiar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Ensino-aprendizagem. Tecnologia da Informação e Comunicação. *Facebook*.

ABSTRACT: This study aims to elaborate an archetype for the use of Facebook as an environment supporting the teaching-learning process of higher education students in the area of Exact Sciences. This was an exploratory-descriptive studying using a qualitative approach.

The archetype was developed considering the experience of the authors with teaching-learning processes, their experience as teachers/tutors of semi-distance and distance learning courses, as well as good practices found in the literature. For validation of the archetype, an interview was held by a focus group with an intentional sample. The reports of the participants were analyzed using the content analysis methodology. The comments of the participants showed the presence of logical and methodological coherence in the archetype. Some improvements were suggested and most of them were incorporated in the final version of the archetype, which comprises seven steps: creation of a group in Facebook; definition of a monitor to assist in content posting; meetings with teachers to define contents that will be discussed on the social network site; dissemination of the page to students enrolled in the course; registration of the participants in the group created on Facebook; delivery of content and management of the group; assessment of motivation and didactic-pedagogical utilization of Facebook by the students. In conclusion, implantation of a Facebook group according to the proposed archetype will provide students of the course with an additional didactic-pedagogical resource, exploring learning styles of the students and creating another tool to support those involved in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Teaching-learning Process. Information and Communications Technology. Facebook.

1 | INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, observa-se que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem sido uma grande aliada no processo ensino-aprendizagem e os professores precisam utilizá-la no cotidiano educacional, principalmente, como recurso didático-pedagógico para motivar os alunos. Por meio de atividades interativas, é possível inovar o processo ensino-aprendizagem, propiciando assim, recursos didático-pedagógicos e experiências de aprendizagem atrativos que despertem no estudante o interesse em aprender a aprender.

A realidade é que estamos em pleno processo de construção de uma sociedade tecnológica digital global, que se configura como uma sociedade profundamente, dinâmica e comunicativa (comunicacional/midiática), com novas linguagens, novos códigos, novas condutas, novos costumes e novos valores (LUZZI, 2007, p. 19).

Muitas são as ferramentas que podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, possibilitando além da geração de dados e informações, uma forma eficiente e dinâmica de compartilhamento e manutenção das relações. O conhecimento é um processo que envolve a construção de novos valores, novas condutas e muitas vezes a desconstrução de paradigmas, e a TIC apresenta-se como facilitadora neste processo de adquirir e disponibilizar novas maneiras de aprendizagem.

Para Freire (1996), ensinar não deve ser visto como um processo de transferência de conhecimento em que o professor transfere o que sabe ao aluno, que absorve

passivamente o que lhe é apresentado. Ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento em conjunto, em que alunos e professores são indivíduos ativos e participantes de um processo que sempre estará inacabado, podendo sempre se acrescentar algo novo.

O papel do professor é guiar o aluno na busca do conhecimento, compartilhando informações e saberes e estimulando os estudantes a fazerem o mesmo. O acadêmico deve ser desafiado a aprimorar e desenvolver habilidades, pensando sempre numa maneira prática de aplicar na vida profissional e pessoal o que aprende na sala de aula e fora dela.

Quando falamos em troca de informações, conectividade e relações interpessoais, logo pensamos nas redes sociais, pois a maioria de nós acessa redes de contato *online*, seja para trabalho, estudo ou lazer.

As redes sociais conectam o mundo se valendo da globalização e da necessidade humana de viver em grupo e comunicar-se. As redes sociais podem e devem ser utilizadas no contexto didático-pedagógico, pois possuem uma linguagem autônoma e construtivista, em que o aluno procura o que deseja, estabelecendo relações, comportamentos e obtendo benefícios (VIVES, 2011).

Em tempos de constantes e distintas utilizações das mídias sociais, é necessário pensarmos sobre as diversas possibilidades de inovação no ensino e de como essas mídias podem ser utilizadas e aproveitadas no contexto educacional.

Estimulando novas formas de acesso à informação por meio da TIC, pode-se potencializar o processo ensino-aprendizagem, tornar o conteúdo acadêmico mais atrativo e aproximar professores e alunos durante todo o processo de construção mútua do conhecimento.

O objetivo do estudo é elaborar um arquétipo para o uso do *Facebook* como ambiente de apoio ao processo de ensino aprendizagem de estudantes do ensino superior da área de Exatas.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

Em tempos de tantas mídias e redes sociais são necessários questionamentos sobre as diversas possibilidades de inovação no ensino e de como as mídias e as redes sociais podem se tornar aliadas do ato de ensinar.

Com a democratização do acesso à tecnologia, surgem novas possibilidades de estratégias de ensino, por meio de trocas interativas entre alunos, professores e tecnologia, promovendo uma experiência positiva nos relacionamentos interpessoais. As redes têm sido muito pesquisadas na área acadêmica, especialmente, como ferramenta pedagógica, por possibilitarem a interação (trabalho compartilhado), a interatividade (interação por meio da Internet) e a construção colaborativa. É imprescindível que os professores busquem novas estratégias e ferramentas de

ensino, e neste contexto, podemos encontrar muitas possibilidades no ciberespaço (VAGULA, 2014).

A função da educação não é o simples acesso à informação, mas a construção de conhecimento a partir da informação, e em seu sentido mais amplo, a transformação do conhecimento em sabedoria, no fortalecimento de sua interrelação com a realidade cotidiana e sua utilização nas escolhas feitas na vida diária (MACHADO; SILVA, 2004, p. 69).

A escola deve proporcionar espaço para a comunicação, deve trazer o diálogo de ideias, realidades e personificação dos sujeitos, de modo que cada um contribua de forma significativa no processo de construção de uma nova sociedade. Ao se utilizarem das tecnologias e redes sociais, os docentes podem conhecer seus alunos, saber seus interesses nas redes sociais e os movimentos aos quais os mesmos pertencem, ao invés de utilizarem as tecnologias apenas como veículos de transmissão do conhecimento, os professores fariam suas práticas de forma invertida, tentando usar as mídias e tecnologias como mecanismo de manifestação e divulgação dos grupos e culturas pertencentes ao universo escolar e não mais como apenas recurso didático-pedagógico restrito a transposição de uma ou mais disciplinas e seus conteúdos (OLIVEIRA, 2015).

O *Facebook* é uma rede social muito utilizada e possui diversas potencialidades educativas que podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, desde que utilizada e conduzida de forma adequada. O professor pode aproveitar do interesse e da familiaridade que os alunos têm com esta rede social para desenvolver conteúdos relacionados com sua disciplina. Para que haja sucesso nesse processo, é necessário que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos, faça mediações da aprendizagem e mantenha o foco dos alunos no conteúdo que deseja tratar (MATOS; FERREIRA, 2014).

O processo educacional tem um longo caminho a percorrer, porém o uso das redes sociais e a implantação de metodologias que utilizam recursos tecnológicos tem contribuído para uma melhoria na relação de aprendizagem e aproximação entre o professor e seus alunos, além de demonstrar que as construções de saberes iniciadas na sala de aula podem continuar seu processo de construção e serem compartilhadas em rede. As discussões permanecem em pauta na página do *Facebook*, oportunizando a participação e colaboração de todos (OLIVEIRA, 2015).

3 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Segundo Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva não há interferência do pesquisador, que somente descreve o que foi pesquisado, procurando descobrir a frequência com que ocorre um determinado fenômeno, sua natureza, características,

causas, relações e conexões com outros fenômenos e de acordo com Gil (2007), na pesquisa exploratória, objetiva-se obter maior familiaridade com o problema proposto, tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses, que pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas ou análises de exemplos que facilitem a compreensão.

Goldenberg (1997) afirma que a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representação numérica, mas com a compreensão de um grupo. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não deve fazer julgamentos, nem permitir que suas ideias contaminem a pesquisa.

O arquétipo foi elaborado considerando a experiência dos autores do estudo em processos ensino-aprendizagem, a vivência dos mesmos como professores e tutores de cursos na modalidade semipresencial e Educação a Distância (EAD), bem como boas práticas encontradas na literatura.

Para a validação do arquétipo foi realizada uma entrevista por meio de grupo focal com uma amostra intencional (professores da disciplina Laboratório de Programação I - disciplina que pertence ao núcleo comum dos cursos de Exatas de uma Universidade privada do interior paulista). Os relatos dos professores foram anotados em formato eletrônico e para análise dos comentários utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo.

Cabe esclarecer que de acordo com Yin (2016), o objetivo da entrevista por meio de grupo focal é reunir indivíduos que presumivelmente compartilham algumas opiniões comuns. A amostragem intencional foi adotada, pois segundo Iacobucci e Churchill Junir (2018), ela preconiza que a amostra poderá oferecer as contribuições solicitadas e de acordo com Campos (2004, p. 611), a análise de conteúdo, pode ser compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento.

4 | RESULTADOS

Para a análise qualitativa usou-se a metodologia descrita por Freire (1990), sendo que, após a leitura dos apontamentos dos entrevistados no grupo focal, foram feitas as categorizações das respostas e, posteriormente, o agrupamento em temas geradores. Os temas geradores encontrados foram: lógica e coerência didático-pedagógica, inclusão de novas etapas e ajustes nas orientações do arquétipo.

Como referência à categoria lógica e coerência podemos citar o seguinte comentário: “é importante a elaboração de um roteiro/modelo *para uso de ferramenta computacionais, pois assim, o docente tem uma referência para utilizar o Facebook no processo de ensino-aprendizagem, o arquétipo propõe a discussão dos conteúdos entre o professor, o estudante e um monitor, o que já ocorre em um ambiente presencial, assim é coerente que esses atores do processo de ensino-aprendizagem possam estar presente em um contexto mediado por tecnologia*”.

Em relação a categoria inclusão de novas etapas, ela foi identificada, em virtude

da sugestão de inserção de outras três categorias por um dos participantes do grupo focal, sendo: *“incluiria uma 7ª ou complementar a sexta. Acrescentaria discussão de provas e projetos passados em sala de aula; uma 8ª seria a criação de um grupo apenas com os professores, monitores e autores do projeto para aproximar e discutir o andamento e alinhamento estratégico do grupo com os objetivos perante os alunos e 9ª alinhar com os professores da disciplina alguma estratégia para medir a percepção do impacto da ferramenta com o desenvolvimento das habilidades dos alunos em sala”*.

Essa categoria resultou em alterações no arquétipo, foi incorporada na descrição da 6ª etapa, a recomendação referente a discussão de provas e atividades dadas em sala de aula e a criação da etapa de implementar ferramenta de percepção sobre o impacto do uso do *Facebook* no processo ensino-aprendizagem.

Para representar a categoria ajustes nas orientações do arquétipo apresentamos as seguintes falas:

- *“considerar o uso de um formulário on-line para que os alunos possam fornecer os dados. as “listas” passadas durante as aulas podem dificultar a compreensão. O endereço do formulário poderia ser divulgado já nas primeiras semanas”*;
- *“a postagem de algumas soluções comentadas, após um tempo da postagem do exercício, poderia aumentar o interesse deles pelo processo, embora em alguns casos (talvez perdidos) possa desestimular a busca pela solução antes de olhar a solução postada”*;
- *“... interessante se ela fosse menos voltada a “postar” códigos e soluções e mais voltada a discussão dos problemas e raciocínio lógico de maneira a ajudar o aluno a chegar na solução, e não “entregá-la de bandeja”. Pois a ferramenta pode acabar se tornando um lugar fácil para conseguir soluções de problemas deixados pelos professores em sala, não deixando muito espaço para instigar o aprendizado e desenvolvimento de raciocínio, se tornando apenas um lugar pra fazer copy/paste de maneira bem específica. Isso exigiria apenas um pequeno planejamento junto aos monitores/moderadores do grupo”*.

Os comentários da categoria ajustes nas orientações do arquétipo também foram utilizados para realização de atualizações no arquétipo proposto.

O arquétipo elaborado considerando as recomendações do grupo focal contempla o desenvolvimento de sete etapas, sendo:

- **1ª etapa** – Criação do grupo na rede social *Facebook* – criar e configurar na página do *Facebook* um grupo fechado, onde somente pessoas que fazem parte dos contatos do administrador do grupo poderão ser inseridas como integrantes do grupo.
- **2ª etapa** – Definição de um monitor para auxiliar na postagem dos conteú-

dos – estabelecer um monitor (aluno que já tenha cursado a disciplina com bom desempenho) para auxiliar na postagem dos conteúdos, correção das atividades propostas e saneamento de dúvidas dos alunos.

- **3ª etapa** – Reuniões com os docentes para definição dos conteúdos que serão discutidos na rede social – entrar em contato com os professores da disciplina, apresentar os objetivos e a metodologia da proposta para os mesmos e solicitar o apoio pedagógico para que os conteúdos a serem postados na rede social sejam compatíveis aos ministrados em sala de aula, e assim, contribuir para o processo ensino-aprendizagem.
- **4ª etapa** – Divulgação da página para os alunos matriculados na disciplina - implementação de formulário *on-line* para que os alunos possam fornecer os dados para, posteriormente, inseri-los no grupo; visitas nas salas de aula para apresentação do projeto aos alunos e divulgação do endereço do formulário eletrônico para envio dos dados e anotação dos nomes para cadastrá-los no grupo. Os mesmos deverão ser informados de que a participação é voluntária e que o objetivo do grupo é auxiliá-lo no processo ensino-aprendizagem. Os alunos poderão inserir e sugerir conteúdos, fazer comentários, sanar dúvidas e interagir com todos os participantes do grupo.
- **5ª etapa** – Cadastro dos participantes no grupo criado no *Facebook* - todos os alunos que fornecerem seus dados devem ser convidados pelo administrador do grupo, e, após aceitarem os “convites de amizade”, devem ser inseridos no grupo criado no *Facebook*.
- **6ª etapa** – Disponibilização de conteúdo e gerenciamento do grupo - periodicamente deverão ser inseridos conteúdos e atividades para os membros do grupo, contudo, os acessos deverão ser acompanhados diariamente, para inserção de novos participantes que aceitarem gradativamente os convites, responder dúvidas, colocar correções e novas atividades. Discutir as provas realizadas pelos alunos e apresentar resolução comentada das atividades colocadas no grupo, bem como algumas dadas em sala de aula. Os alunos serão incentivados a interagirem, postarem conteúdos e sanarem suas dúvidas.
- **7ª etapa** – Avaliação da motivação e do aproveitamento didático-pedagógico dos alunos com o uso do *Facebook* – definir e implementar ferramenta para análise da percepção sobre o impacto do uso do *Facebook* no processo ensino-aprendizagem.

Houve reflexão sobre a qualidade dos comentários e conteúdos postados e sobre seus direitos autorais, contudo, não evidenciamos como uma categoria. Mas, essa preocupação já foi mitigada no arquétipo, pois a utilização do *Facebook* como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem será acompanhada por docente que ministra a disciplina, bem como por um monitor.

5 | CONCLUSÃO

A maioria dos docentes que participaram do grupo focal expressou apoio ao uso da rede social *Facebook* como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. Este estudo contempla orientações para implantação de mais um recurso didático-pedagógico que poderá auxiliar os docentes a reforçarem conteúdos iniciados em sala de aula ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Trata-se de uma ferramenta de apoio que deverá ser acompanhada pelos docentes para que os conteúdos ofertados no *Facebook* estejam de acordo com o plano de ensino da disciplina.

Considerando o contexto dos jovens com as tecnologias, essencialmente, aquelas que promovem interatividade, em que a sociedade contemporânea está inserida, acredita-se que o *Facebook* pode ser uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, é possível inferir que a implantação de um grupo no *Facebook* de acordo com o arquétipo proposto propiciará aos alunos da disciplina a oferta de mais um recurso didático-pedagógico, explorando os estilos de aprendizagem dos estudantes, criando outra ferramenta para apoiar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CAMPOS, C. J. G. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Distrito Federal, v. 57, n. 5, p. 611-4, set/out 2004.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1990. P. 34-37.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IACOBUCCI, D.; CHURCHILL JUNIOR, G. A. **Marketing Research: methodological foundations**. 12^a ed. North Charleston, South Carolina: Createspace Independent Publishing Platform, 2018.

LUZZI, D. A. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo**. 2007. 400p. Tese Doutorado em Educação – Faculdade de Educação/USP, São Paulo (SP), 2007.

MACHADO, C.; SILVA, M. C. **Pedagogia Levada a Sério**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2004.

MATOS, E. L. M.; FERREIRA, J. L. Parte 2 – Facebook: usos no ensino superior e na formação continuada de professores. In: PORTO, C.; SANTOS, E. orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir,**

compartilhar [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 387-402, 2014. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-22.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2018.

OLIVEIRA, A. P. S. C. O uso do Facebook como Instrumento de Aprendizagem e Produção do Conhecimento no Curso de Formação de Professores. **Anais do 21º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Bento Gonçalves, 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_101.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

VAGULA, E. Redes sociais e colaboração: o uso do Facebook como ferramenta de aprendizagem no Parfor. **X ANPED Sul**. Florianópolis/SC, 26 a 29 de outubro de 2014.

-
VIVES, F. **O medo de olhar para frente. Atualidades em Sala de Aula**: cartas na escola, nº 56, maio de 2011, p 14-17. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/educacao/o-medo-de-olhar-para-a-frente>>. Acesso em 25 abr. 2018.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-258-6

